

Desvantagens que se perpetuam na história: uma análise do acesso quilombola à educação formal

Jhonatas R. M. de Araújo¹, Maria L.N. Militão², Azamor G.Guedes³, Ana C. L. Portela⁴.

1. Estudante de extensão do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA; * j.macario.amos@gmail.com

2. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

3. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

4. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

Palavras Chave: desvantagens educacionais, quilombolas, escola

Introdução

Semente Crioula-Pró Quilombola é um projeto de extensão vinculado ao Instituto Federal da Bahia, campus Seabra. O projeto, que existe desde 2012, visa fortalecer a política de ações afirmativas, reconhecer e valorizar os sujeitos e saberes das comunidades quilombolas do município de Seabra. Para tanto, desenvolve um conjunto de ações que contemplam desde um cursinho preparatório para o ingresso no Instituto e ações que visam a permanência e o êxito escolar de alunos quilombolas que compõem o quadro de alunos regularmente matriculados no IFBA. O cursinho preparatório é realizado em uma escola municipal localizada na comunidade do Baixãozinho, zona rural do município. Embora a comunidade não seja quilombola, é lá que a juventude quilombolas, de pelo menos 6 comunidades estuda, já que não há oferta de educação formal em suas comunidades de origem. Mesmo quando sendo a maioria na escola, ainda assim são os quilombolas que necessitam fazer o deslocamento para o espaço escolar. Durante a realização do projeto no ano de 2015, realizamos um resgate da história presente na memória de moradores (as) mais antigos da comunidade na qual está localizada a escola. Tais relatos são reveladores da relação entre população quilombola e educação na região. Assim, o objetivo do presente trabalho é discutir como que historicamente a população quilombola se encontra em desvantagens educacionais, mesmo quando o acesso se tornou universal.

Resultados e Discussão

A coleta de dados, presentes na memória dos mais velhos, revelou alguns elementos da história da Comunidade Baixãozinho (localizada no município de Seabra – Ba). A história da Comunidade está intimamente ligada à família de Febrônio Pereira Rocha dos Santos, homem de posses e um dos primeiros habitantes do lugar. O morador, também foi o proprietário da primeira escola dessa comunidade, que funcionou justamente em sua casa. A escola era particular e somente os pais que contavam com recursos financeiros, conseguiam enviar seus filhos para o letramento. Cada aluno, durante toda a vida, tinha em média 4 ou 5 meses de estudo formal. Normalmente nos meses de estiagem período em que as atividades agrícolas estavam praticamente paralisadas. Neste contexto, também havia um corte de gênero. Devido ao fato das distancias percorridas, para se chegar até a escola, serem longas, as mulheres não tinham a mesma liberdade de sair de casa para estudar. Dessa forma, a frequência na escola era masculina. Atualmente, a escola da comunidade é pública e recebeu o nome do antigo proprietário. No entanto, dados coletados através da observação, conversas informais e de questionários realizados com alunos e familiares em virtude do projeto de extensão, acima mencionado, mostram uma conexão direta deste passado com a realidade atual dos quilombolas. Quando cruzamos o dado de que a escola no passado era privada com o grande índice de analfabetismo

entre esses sujeitos podemos perceber que os mesmos não tiveram acesso à educação no passado e que a escola não era destinada a esse público, dessa forma podemos inferir que a baixa escolaridade de adultos e idosos é herança histórica desse período. Outro fator muito importante para se pensar dentro da história, são as relações de poder estabelecidas entre brancos e não brancos. Nos relatos acerca da escola privada, o público negro não aparece na história do Baixãozinho e denotam uma exclusão não somente da escola, como da narrativa histórica. A invisibilidade desses sujeitos quilombolas enquanto alvo de educação parece se perpetuar no presente assim como as relações de poder. Atualmente, na mesma comunidade existe uma escola municipal que recebeu o nome de Febrônio Pereira Rocha dos Santos. A mesma oferece desde a Educação Infantil até o final do ensino fundamental II e atende, em sua maioria, alunos oriundos de comunidades quilombolas. Embora, a escola se esforce para oferecer uma educação que valorize a identidade quilombola, o fato de estar localizada em território não quilombola é revelador das relações estabelecidas no passado. A organização do transporte municipal proporciona que os mesmos frequentem a escola em apenas um turno. Esses elementos desmotivam os alunos e os impedem de participar de atividades extracurriculares como o cursinho oferecido por nosso projeto.

Conclusões

Podemos concluir que as desvantagens educacionais que foram sofridas pelas gerações mais antigas, se repetem com novos formatos para as gerações atuais. Embora haja a garantia expressa na lei do direito a educação universal, existem mecanismos locais que inviabilizam que tal segmento social tenha realmente as mesmas oportunidades.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal da Bahia e as comunidades quilombolas de Seabra.